



CLIMA DE MUDANÇA

EVENTO DA ONU EM SALVADOR MOSTRA UNIÃO ENTRE PODERES PÚBLICOS, EMPRESAS E CIDADÃOS EM ADOPTAR MEDIDAS CONTRA O AQUECIMENTO GLOBAL PAG. 2

MUNICÍPIOS TÊM AÇÕES SUSTENTÁVEIS. CAPITAL BAIANA ESTÁ NA VANGUARDA PAG. 3

VEJA COMO CADA UM DE NÓS PODE SE ENGAJAR NA CAUSA AMBIENTAL. PAG. 4

Árvore de energia usa lua do sol para carregar celulares chamou atenção do público da Climate Week

O QUE
VOCÊ PODE
FAZER
PELO
CLIMA



CONSUMA PRODUTOS LOCAIS PARA A DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO DA WWF-BRASIL, GABRIELA YAMAGUCHI, A DECISÃO FAZ A DIFERENÇA: "VOCÊ DEIXA DE USAR TRANSPORTE, ALÉM DE PODER ABRIR MÃO DE COMPRAR DE GRANDES INDÚSTRIAS, QUE PRODUZEM CO₂".

EVENTO DEIXA LEGADO DE AÇÕES, LUTAS E ESPERANÇA



Gil Santos
REPORTAGEM
gil.santos@rede-
bahia.com.br

Salvador pode ficar livre de um dos maiores inimigos da vida marinha atualmente: sacolas e canudos plásticos. O prefeito da cidade, ACM Neto, anunciou durante a Semana Latino-Americana e Caribenha do Clima (Climate Week) o envio à Câmara Municipal de dois projetos de lei sobre o tema. As medidas, que já devem estar valendo no final de 2020, ainda segundo o prefeito, fazem parte do Plano de Adaptação e Mitigação contra as Mudanças Climáticas que está em construção e vai estabelecer novas metas para a preservação do meio ambiente.

Integram também o legado que a Semana do Clima deixa para Salvador e para mundo. O evento da ONU aconteceu na capital baiana entre 19 e 23 agosto, e por pouco não foi cancelado quando, ainda no início deste ano, o governo federal anunciou que não mais patrocinaria o encontro. Salvador insistiu e acabou garantindo a realização do evento.

A aposentadoria dos canudos plásticos já é uma realidade no Rio de Janeiro, São Paulo e Goiânia. No caso das sacolas, Salvador vai se juntar a cidades como Belo Horizonte, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. O uso excessivo desses materiais é tão preocupante que será assunto também da COP-25, conferência do clima da ONU que acontece em dezembro, em Santiago do Chile, onde o prefeito de Salvador estará presente.

SALVADOR ESTÁ SE ADEQUANDO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS PARA PROTEGER POPULAÇÃO MAIS VULNERÁVEL. CIDADE PODE TER 200 DIAS POR ANO COM TEMPERATURAS ACIMA DOS 32°C

TEMPO

O uso excessivo de materiais plásticos contribui para o aquecimento global, além de gerar um lixo de difícil destinação final. Projeções indicam que até 2050 haverá mais plásticos que peixes nos oceanos. Mas se engana quem pensa que o aquecimento global é um problema distante no tempo e espaço ou coisa de ecoxiita.

Em 2017, moradores do Rio Vermelho, centro de Salvador, levaram um susto ao encontrar na areia da praia da Mariquita a boia sinalizadora que deveria estar no mar. O equipamento, de 6 toneladas e 12 metros de altura, foi arrastado pela força do vento com a tempestade que caiu na cidade naquela semana. Este ano, a fúria da natureza foi sentida também em Camaçari, na Região Metropolitana, onde uma ressaca atingiu e danificou quatro restaurantes e 11 casas. Os moradores contaram que há 15 anos não acontecia nada igual. No sul do estado foram registradas ondas de mais de 3,5 metros.

A Climate Week apontou que o mundo já sofre os efeitos do aquecimento global. As chuvas fortes, com muitos milímetros em poucas horas, e as secas prolongadas são alguns exemplos das alterações, além das ressacas violentas. Segundo os especialistas, se Salvador não se adequar às mudanças climáticas terá, até o final deste

século (2099), cerca de 200 dias por ano com temperaturas acima dos 32°C.

O plano que está em elaboração pela Prefeitura pretende se antecipar aos efeitos do aquecimento global e os PLs são uma forma de coar as ações que já estão sendo desenvolvidas nesse sentido (ver página 4). O Município está determinado a neutralizar a emissão de carbono na cidade até 2049, quando completa 500 anos. No último dia do evento, o prefeito de Salvador assinou, também, um termo de compromisso com outros 5 gestores municipais para a preservação dos oceanos e diminuição das emissões de gases com efeito estufa.

Mais do que um evento deliberativo, a Semana do Clima é uma iniciativa de conscientização, no qual pesquisadores, gestores e sociedade civil sentam para discutir soluções para os problemas do meio ambiente. O objetivo é que surjam boas ideias. Participaram prefeitos como os de São Paulo, Recife, e Manaus, o ministro do meio ambiente, Ricardo Salles, o diretor da ONU, Martin Frick, e o climatologista Carlos Nobre, do Inpe. Pesquisadores da ONU, de universidades e de ONGs também participaram das mesas. Mais de 5 mil pessoas, de 26 países, se inscreveram. Um recorde. A próxima edição será na República Dominicana.

Semana do Clima, promovida pela ONU em Salvador, atraiu mais de 5 mil pessoas de 26 países. Um recorde para este tipo de evento



EXPEDIENTE ESTÚDIO CORREIO

LUCIANA GOMES
GERENTE COMERCIAL
71 3203-1393
VALESSA ARAÚJO
COORDENADORA
71 3203-1090
GABRIELA CRUZ
EDITORA DE CONTEÚDO DE PROJETOS
71 3203-1086
KIRK MORENO
REPORTER
71 3203-1497
MAÍNA DIMAS
ANALISTA
71 3203-1835
FERNANDA VIDAL
COMUNICAÇÃO
71 3203-1889
COMERCIAL
CORREIO@REDEBAHIA.COM.BR 71 3203-1864

ESPECIAL PRODUZIDO POR REDAÇÃO CORREIO

LINDA BEZERRA
EDITORA-CHEFE
FLÁVIO OLIVEIRA
EDITOR DE PROJETOS ESPECIAIS
REPORTAGEM
PRISCILA NATIVIDADE, RILLA VICINI, GIL SANTOS E MURILO GTEL
FOTOS
MAURO AKIN NASSOR
FOTO DA CAPA
MAURO AKIN NASSOR
PROJETO GRÁFICO E DESIGN
QUINTINO ANDRADE

MAURO AKIN NASSOR



TEMAS DA CLIMATE WEEK

- **Temperatura** Diversas mesas discutiram o fato de 2016 ter sido o ano mais quente da história e as consequências do crescimento de 1,5°C na temperatura do planeta.
- **Nível do mar** O aumento no nível do mar ameaça os 3 bilhões de pessoas que vivem em cidades costeiras. No litoral brasileiro foram 25 cm a mais nas últimas décadas.
- **Recursos** O financiamento climático para cidades foi tema de debate, principalmente as formas em que recursos podem ser captados pelos municípios em bancos públicos ou privados para auxiliar na implantação de projetos sustentáveis.
- **Acordo de Paris** As propostas do acordo foram discutidas, bem como estratégias para alcançar seus objetivos.
- **Carbono zero** A redução de gases poluentes foi tema recorrente entre cientistas e gestores nas mesas do evento.



FIQUE DE DE OLHO NO CONSUMO DE CARNE SEGUNDO O PESQUISADOR EM ENERGIA E CONSUMO SUSTENTÁVEL DO IDEC, CLAUBER LEITE, A MAIOR PARTE DAS EMISSÕES TEM RELAÇÃO COM A PECUÁRIA. "O SETOR AVANÇA NO DESMATAMENTO E NAS SUAS EMISSÕES. REFLITA SOBRE ISSO".

275

Milhões de reais é o valor que a Prefeitura de Salvador destinou de seus financiamentos com bancos para projetos sustentáveis

400

Toneladas de resíduos foram recolhidos pela coleta seletiva implantada pela Prefeitura de Salvador



Prefeito de Salvador, ACM Neto, dá as boas-vindas às autoridades e ao público presente à Semana do Clima

MAURO AKIN NASSOR

CAPITAL É VANGUARDA ATÉ NA LUTA PELO CLIMA



Júlia Vigné
REPORTAGEM
julia.vigne@rede-bahia.com.br

Mais da metade (55%) da população mundial vive em centros urbanos e a tendência é que o percentual aumente nos próximos anos. De acordo com relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2050 dois terços de todas as pessoas irão residir em cidades.

Por isso, os espaços urbanos são palco para grandes transformações. Sendo assim, cada vez mais, os municípios precisam assumir protagonismo maior no combate às mudanças climáticas. A Semana do Clima da América Latina e Caribe mostra que, felizmente, muitas cidades estão fazendo sua parte, inclusive Salvador, que sediou o evento da ONU, cuja realização ficou ameaçada pelo governo federal.

O papel das cidades foi um dos assuntos mais debatidos do evento. Prefeitos brasileiros defenderam que municípios do país garantam o cumprimento das metas definidas no Acordo de Paris para reduzir a emissão dos gases estufas.

Capital do clima durante uma semana, Salvador se destaca entre elas por ser uma das poucas capitais do Brasil no clube das 100 Cidades Resilientes (100RC) da Fundação Rockefeller. Até 2017, apenas Porto Alegre (RS) e Rio de Janeiro (RJ) representavam o

ATÉ 2013 SALVADOR NÃO TINHA PLANO DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. CIDADE AGORA É CONSIDERADA UMA DAS 100 MAIS RESILIENTES DO MUNDO

Brasil na seleta lista. Aquele ano é considerado, inclusive, o ponto de partida da prefeitura para outras ações sustentáveis, como a criação de um Conselho Municipal de Resiliência.

"Até 2013 Salvador não possuía um plano próprio de preservação do meio ambiente. O assunto não poderia mais ser tratado na base do improviso. Fizemos um planejamento para elaborar e estruturar ações que minimizassem problemas causados pelas mudanças climáticas, como o aumento da temperatura, a elevação do nível dos oceanos e, principalmente, as chuvas que costumam castigar a cidade", destacou o prefeito de Salvador ACM Neto.

ESTRATÉGIA

Dentre as ações implantadas pela cidade está a criação da Estratégia Salvador Resiliente, que tem 60 iniciativas. Delas, já foram entregues ou estão em desenvolvimento o Parque Municipal Marinho da Barra, o Centro Municipal de Inovação Colabore, o projeto Hortas Urbanas, os programas Salvador Capital da Mata Atlântica e de Urbanização e Saneamento Novo Mané Dendê, no Subúrbio Ferroviário.

"É importante ressaltar que as ações sustentáveis englobam também áreas co-

“Ações sustentáveis englobam também áreas como infraestrutura, habitação, transporte, saúde e educação ACM Neto

Prefeito de Salvador ao destacar ações da Defesa Civil de Salvador (Codesal)

“Temos ações em diversas secretarias, como modernização dos ônibus e incentivos sustentáveis André Fraga

Secretário de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência destacando ações da cidade

AÇÕES EM SALVADOR

Parque Municipal Marinho da Barra Com ações para a preservação do mar e da história do local

Projeto Hortas Urbanas e Escolares A cidade possui cerca de 40 hortas distribuídas pela cidade, sendo 25 urbanas e 15 implantadas em escolas municipais

Salvador Capital da Mata Atlântica Ações para a conservação ambiental e plantio de árvores nativas

Novo Mané Dendê Programa de urbanização e saneamento que irá recuperar a bacia hidrográfica

Incentivos fiscais IPTUs Verde e Amarelo e Outorga Verde dão descontos em impostos a imóveis

mo infraestrutura, habitação, transporte e saúde. Por exemplo, através da adoção da geomanta, técnica inovadora de proteção de encostas, já foram protegidas 152 áreas de risco e outras 30 estão em fase de implantação. Quanto às encostas, já foram estabilizadas outras 280 áreas de risco", destacou o prefeito ACM Neto.

O Parque Municipal Marinho da Barra, uma das ações da Estratégia, prevê a preservação de corais e repovoamento de peixes no local. Já o Salvador Capital da Mata Atlântica busca preservar o verde da cidade.

"A cidade tem muito a mostrar. Não é à toa que a Semana do Clima foi realizada aqui. A gente tem diversas ações em outras secretarias. Por exemplo, a modernização da frota de ônibus com impacto na qualidade do ar, de diversos parques, além de uma ação muito forte na agenda de incentivos sustentáveis, como o IPTU Verde, Amarelo e a Outorga Verde. Fora a inovação para a sustentabilidade, como o Hub e o Colabore, no Parque da Cidade", destacou o secretário de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência, André Fraga.

A capital baiana oferece três iniciativas de benefícios fiscais para quem adota soluções sustentáveis. Um deles é o IPTU Verde, que concede desconto de 5% a 10% no IPTU a proprietários de imóveis que adotem medidas de proteção, preservação e recuperação do meio ambiente. Outro é o IPTU Amarelo, que é voltado à instalação de energia solar fotovoltaica e foi lançado em 2018.

A capital baiana ainda está na vanguarda do Brasil ao implantar a Outorga Verde, que reduz o preço da escritura pública entre 25% a 40% para quem adote critérios de sustentabilidade na construção.



SE ENGAJE ALÉM DA PRÓPRIA MUDANÇA DE HÁBITOS, A ANALISTA DE CONTEÚDOS E METODOLÓGIAS DO INSTITUTO AKATU, LARISSA KUROKI, DESTACA O PENSAMENTO COLETIVO: "É PRECISO TAMBÉM EXIGIR AÇÕES DE GOVERNOS, EMPRESAS E DEMAIS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL".



ANTONIO QUEIROZ / ARQUIVO CORREIO

Devido ao aumento do nível do mar, praia do Porto da Barra pode desaparecer nos próximos 80 anos

CONSEQUÊNCIAS DO AQUECIMENTO GLOBAL

- Desertificação dos solos
- Escassez de recursos hídricos
- Extinção de espécies animais
- Aumento do nível dos oceanos
- Alta de preço dos alimentos
- Aumento na proliferação de doenças
- Migrações forçadas
- Queda da produtividade no ambiente de trabalho

FONTE: PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (IPCC, NA SIGLA EM INGLÊS)

O PERIGO QUE VEM DO AR E QUE AFETA A TODOS



Murilo Gitel
REPORTAGEM
murilo.gitel@rede-
bahia.com.br

Quem é que não gosta de passar o dia sob a paisagem paradisíaca do Porto da Barra? O que pouca gente sabe é que os prazeres proporcionados por aquela que já foi considerada a terceira melhor praia urbana do mundo correm risco de desaparecer. O responsável? O aquecimento global, processo de mudança da temperatura média da atmosfera e dos oceanos que está em processo acelerado graças às atividades humanas que emitem gases do efeito estufa (GEE).

Funciona assim: o acúmulo de altas concentrações de GEE na atmosfera bloqueia o calor emitido pelo sol e o prende na superfície terrestre, o que aumenta a temperatura média da Terra.

Mas o que o Porto da Barra tem a ver com isso? É que de acordo com estudos do professor da Universidade Federal da Bahia (Ufba) José Maria Landim, que é doutor em Geologia Marinha, o aumento do nível do mar deverá atingir de 0,5 a 1 metro nos próximos 80 anos. Embora pareça pouco, essa mudança seria suficiente para "engolir" as praias com faixa de terra mais curtas, o que, além de afetar um dos lugares mais famosos da cidade, também atingiria praias nas áreas mais baixas de Salvador. "As avenidas Oceânica e Otávio Manga-

EMIÇÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA NA ATMOSFERA REPRESENTA SÉRIE DE AMEAÇAS À POPULAÇÃO. CASOS DE DENGUE, POR EXEMPLO, TENDEM A AUMENTAR

beira avançaram na faixa de areia, diminuindo a largura das praias, que não terão para onde recuar com o avanço do mar", observa Landim.

O aquecimento global é, de acordo com Landim, o principal responsável pelo aumento do nível dos oceanos. "Isto decorrerá, principalmente, por não haver espaço para as praias migrarem no sentido do continente", projeta o especialista.

SAÚDE

Além de aumentar a intensidade, frequência e impacto de eventos climáticos extremos (sejam de frio ou calor), o aquecimento global também representa consequências nocivas à saúde humana, como problemas cardiovasculares, respiratórios e até mesmo desnutrição, apenas para citar alguns.

Transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, a dengue é uma das doenças potencializadas pelo aquecimento global, segundo dados do estudo publicado na revista científica *Lancet*. O trabalho revelou que a capacidade de o inseto transmitir a doença aumentou, globalmente, 9,4% desde 1950 como resultado do aumento das temperaturas. O cenário ficou mais acen-tuado a partir de 1990 - de lá para cá sua capacidade de transmissão cresceu 3%. O número anual de casos de

0,5
a 1 metro é o aumento previsto para o nível do mar em Salvador. Praia do Porto da Barra corre risco de desaparecer

58,4
milhões de pessoas tiveram dengue em 2013. Aquecimento global contribui para crescimento da capacidade de transmissão da doença

dengue, de acordo com o estudo, dobrou em cada década desde 1990, atingindo 58,4 milhões de registros em 2013, com 10 mil mortes no mundo.

CIDADES

Parte considerável das soluções contra o aquecimento global está nos centros urbanos. "O tempo de adaptar as cidades para essa realidade é agora. Há uma oportunidade de tornar os municípios mais sustentáveis, saudáveis e verdes", defende a pesquisadora em Saúde Pública da Fiocruz-BA, Nelzair Viana. Ela coordenou um estudo que mostrou que a redução das emissões de gases poluentes despejados pelos ônibus da capital na atmosfera obteve resultados diretos na saúde pública.

A substituição de 20% da frota pela tecnologia padrão Euro VI (com filtro de partículas) evitou uma média de dez óbitos na cidade por agravamento de problemas cardiovasculares e respiratórios decorrentes da poluição do ar. "Quando saem pelo escapamento dos veículos, as partículas do diesel mais poluente penetram no pulmão e no sangue. Demonstramos que se 100% da frota utilizasse um filtro (padrão Euro VI), um total de 68 mortes seriam evitadas", explica a especialista.



MUDE O DIRETOR DE PROJETOS DO CENTRO DE ESTUDOS EM SUSTENTABILIDADE (FGVCS), GEORGE MAGALHÃES, REFORÇA A IMPORTÂNCIA DE COMEÇAR COM ATITUDES SIMPLES. "COMECE OPTANDO POR ABASTECER O CARRO COM ETANOL, SEPRE SEUS RESÍDUOS E UTILIZE LÂMPADAS DE LED".

ENGAJAMENTO, MUDANÇA E PARTICIPAÇÃO COLETIVA



Murilo Gítel e Priscila Natividade

REPORTAGEM
redacao@cor-
reio24ho-
ras.com.br

Não faz muito tempo que a ambientalista e empreendedora Joana Kalid percebeu a necessidade de gerar menos impacto na geração dos seus resíduos domésticos. Ao se questionar sobre como poderia destinar melhor o próprio lixo orgânico, a moradora de Jaguaribe, em Salvador, não só transformou seu sonho particular em atitude sustentável, como também decidiu usar o negócio para disseminar informações sobre como reutilizar estes resíduos.

“Além da consultoria e solução ambiental, despertamos e ensinamos sobre a importância de fechar um ciclo, reduzindo o impacto sobre o que seria ‘lixo’ e debater sobre consumo consciente e descarte dos resíduos”, afirma. No primeiro semestre de 2016, nasceu a Compostar, empresa que comercializa composteiras domésticas para apartamentos e casas, equipamento que reaproveita os resíduos orgânicos que se tornam biofertilizante, espécie de adubo natural.

Mas aí vem o sol, a chuva, o esquenta e esfria. O tempo fecha do nada. O sol aparece. Tira casaco, bota casaco. A ideia de Joana pode até

E VOCÊ COM ISSO? VEJA O QUE CADA UM DE NÓS PODE FAZER PARA COMBATER O AQUECIMENTO GLOBAL ALÉM DO DISCURSO

ter saído do lixo, mas as ações do dia a dia podem ter mais a ver com as mudanças do clima do que se imagina. “Os eventos extremos são um ótimo indicador para nos convencer de que temos que agir para diminuir as emissões do efeito estufa”, destaca o diretor de projetos do Centro de Estudos em Sustentabilidade (FGVces), George Magalhães.

Segundo o especialista, a diminuição das emissões de carbono depende, sobretudo, de decisões melhores não só de governos e do setor privado, mas de todos. Incluindo de quem joga um papel no chão achando uma coisa ‘boba demais’ e incapaz de entupir um bueiro durante o período de chuva.

“A população em geral tem de estar atenta e deve ter a compreensão de que também é parte da solução, adaptando alguns hábitos e desenvolvendo outros. É preciso ter um papel ativo nisso”, defende George.

ações efetivas

Combater o aquecimento global também passa pelo direito de saber a origem do que compramos, defende Adriana Charoux, da Campanha Amazônia do Greenpeace.

A carne em nossa mesa, por exemplo, tem boas chances de ser proveniente de desmatamento ilegal e trabalho análogo à escravidão, segundo aponta a organização.

“Como se não bastasse o problema com a questão climática, estamos expostos à carne contaminada com desmatamento e trabalho escravo. Infelizmente, apesar de promessas e compromissos de mercado, medidas condizentes com a urgência climática que vivemos ainda não estão sendo adotadas como deveriam”, critica.

A diretora de Comunicação e Engajamento da WWF-Brasil, Gabriela Yamaguchi concorda. Para ela, é necessário que o consumidor se informe sobre todo processo até o bife chegar no prato. “Existem diferentes formas de proteína, e não precisamos cortar a carne, apenas não exagerar nas porções”, diz.

Outra questão de impacto está no consumo de energia, como observa o pesquisador em Energia e Consumo Sustentável do Idec, Clauber Leite. Em breve, a entidade vai lançar uma calculadora que aponta a pegada energética de cada pessoa como mais uma forma de estimular as atitudes conscientes “A preocupação do consumidor - que acaba sendo o responsável indireto por estas emissões - é cada vez

Os eventos extremos são um ótimo indicador para nos convencer de que temos que agir para diminuir estas emissões
George Magalhães
diretor de projetos do FGVces

Estamos expostos à carne contaminada com desmatamento e trabalho escravo
Adriana Charoux
mobilizadora da Campanha Amazônia do Greenpeace

A preocupação do consumidor que acaba sendo o responsável indireto por estas emissões é cada vez maior
Clauber Leite

pesquisador em Energia e Consumo Sustentável do Idec

Os consumidores podem começar a avaliar suas atitudes e então compreender quais delas devem ser modificadas
Larissa Kuroki
analista de conteúdos e metodologias do Akatu

Para haver uma transformação genuína é importante que as pessoas elevem sua voz e cobrem atitudes
Rafael Sampaio
diretor da Change.org Brasil

maior. Quando ele passa a gerar sua energia ou busca alternativas de reduzir o seu consumo, além do apelo ambiental há também o impacto no bolso”, explica.

A analista de conteúdos e metodologias do Instituto Akatu, Larissa Kuroki, lembra que o planeta entrou no “cheque especial”. Atualmente já foram consumidos 75% mais recursos do que a Terra é capaz de regenerar em um ano. “Não existe vida sem consumo e nem consumo sem impacto”.

Ainda assim, se em cinco dias da semana você substituir, em um pequeno trecho (4km no total de ida e volta), o uso do carro à gasolina pela caminhada ou bicicleta, ao longo de um ano consegue evitar a emissão de uma quantidade de gases de efeito estufa equivalente à emitida na geração de energia elétrica para manter quatro lâmpadas de LED acesas diariamente, durante 6 horas por dia, ao longo de 21 anos.

“Com essa percepção, os consumidores podem começar a avaliar suas atitudes e então compreender quais delas devem ser modificadas, buscando informações sobre como fazê-lo”, recomenda a analista.

Consciência Coletiva

Em seu relatório mais recente, divulgado neste mês, o Painel Intergovernamental da ONU sobre Mudanças Climáticas (IPCC) sublinhou o papel vital das florestas na limitação da temperatura global, para que não se eleve acima dos 1,5°C, ponto que, se ultrapassado, poderá acirrar ainda mais eventos climáticos extremos, como secas prolongadas, queimadas e enchentes.

O problema existe. O importante é sair do discurso e partir para a prática. Segundo o Change.org Brasil, só na última semana, quase 5 milhões de pessoas assinaram o abaixo-assinado criado por uma estudante de direito de Manaus dentro da plataforma para pedir medidas do governo contra o desmatamento da floresta. Outros 3 milhões apoiam uma petição contra as queimadas.

“Tudo conta. Ações individuais são tão importantes quanto ações coletivas. Quando a população cobra, os políticos costumam se mexer”, pontua o diretor-executivo da Change.org Brasil, Rafael Sampaio. A mudança deve vir de todos os lados, mas é preciso provocá-la. “Para haver uma transformação genuína é importante que as pessoas elevem sua voz e cobrem atitudes”, acrescenta.



Joana começou a fazer compostagem em casa e abriu uma empresa que monta composteiras

Divulgação



MULTIPLIQUE A INTERNET É UM TERRENO FÉRTIL PARA ISSO. MAS É PRECISO TER CUIDADO COM AS FALSAS NOTÍCIAS, COMO ALERTA O DIRETOR-EXECUTIVO DA CHANGE.ORG BRASIL, RAFAEL SAMPAIO. "SE INFORME, LEIA VEÍCULOS COM CREDIBILIDADE, NÃO ESPALHE FAKE NEWS".

NEGÓCIOS TÃO COMPETITIVOS QUANTO SUSTENTÁVEIS



Priscila Natividade
REPORTAGEM
priscila.oliveira@redebrasil.com.br

Seja diante do prejuízo que as inundações podem causar na logística ou no comprometimento das operações por falta de água, fato é que as empresas têm se preocupado em desenvolver estratégias que possam mitigar suas emissões. Paralelo a isso, o consumidor mais exigente com relação ao ciclo de produção, além de investidores atentos às boas práticas são outros motivos que acabam estimulando a participação voluntária do setor privado em iniciativas sustentáveis.

Durante a Semana do Clima da América Latina e Caribe (Climate Week), o setor empresarial enviou ao governo brasileiro um documento em defesa da criação de mecanismos de negociação de carbono como medida para a redução do efeito estufa.

Encaminhado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o texto reivindica regras claras e que não criem custos para a redução de emissões. "Não há bons negócios sem sustentabilidade e o CEBDS tem papel fundamental nesta agenda da nação", afirma um dos conselheiros líderes da entidade, Rogério Zampronha.

A participação voluntária do setor privado faz parte de um acordo muito maior. Durante a 21ª Conferência das Partes (COP21), da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), que aconteceu há quatro anos em Paris, 195 países aprovaram o documento, se comprometendo a manter o aquecimento global abaixo dos 2°C com a diminuição da poluição.

"O tempo está acabando e é preciso agir de imediato. O financiamento do setor privado pode ajudar a atingir o acordo de Paris até 2050", defende Paola Del Rio Villegas, co-presidente do International Carbon Reduction and Offset Alliance (ICROA).

A pesquisadora e gerente de projetos na WayCarbon, Melina Amioni, concorda: "As empresas podem assumir um papel de protagonismo em ações de adaptação e serem grandes financiadoras da resiliência climática", acrescenta. E elas estão mesmo se mobilizando. Confira, a seguir, algumas iniciativas de empresas que participaram da Semana do Clima.

EMPRESAS ASSUMEM COMPROMISSOS ESTRATÉGICOS PARA A REDUÇÃO DE SUAS EMISSÕES E DESTACAM INICIATIVAS QUE CONTRIBUEM PARA A RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

1

a 3 por cento é a taxa de recuperação da camada de ozônio desde 2000, segundo a ONU

1,5°C

acima dos níveis pré-industriais antes de 2100 pode significar riscos sérios à vida

ENERGIA RENOVADA NA CADEIA DE VALOR

Ambev No início do ano, a Ambev estabeleceu suas metas de curto, médio e longo prazo dentro da sua política de ações sustentáveis. "O objetivo é que 100% da eletricidade comprada por nós deve vir de fontes renováveis. Além disso, vamos reduzir em 25% as emissões de carbono em toda a nossa cadeia de valor. Tudo isso até 2025", assegura o diretor de Sustentabilidade e Suprimentos da Cervejaria Ambev, Leonardo Coelho. A Ambev conseguiu alcançar uma redução de quase 49% na emissão de gases de efeito estufa em entre 2013 e 2017. Essa redução de toneladas de CO2 liberadas equivale à absorção média de 22 milhões de árvores, ou de 12,5 mil campos de futebol por ano de redução. "Em maio deste ano iniciamos a construção de 31 plantas solares em todo o Brasil. Elas vão produzir energia suficiente para abastecer todos os 94 centros de distribuição direta (CDD) que temos no país", completa.



O objetivo é que 100% da eletricidade venha de fontes renováveis
Leonardo Coelho
diretor de Sustentabilidade da Ambev

OPORTUNIDADES

Itaú O compromisso com o clima também integra as ações de sustentabilidade do banco. De acordo com a superintendente de Sustentabilidade, Relações Institucionais e Negócios Inclusivos do Itaú, Luciana Nicola, para as emissões diretas, a meta é reduzir 28% das emissões por R\$ 1 milhão de produtos bancários até 2021 e para as emissões indiretas, 29%. Hoje, 93% das agências contam com energia proveniente de fontes renováveis. "Os riscos climáticos podem impactar as análises dos riscos de crédito, operacional, de reputação e de mercado das instituições financeiras. O banco entende que a transição para uma economia de baixo carbono traz inúmeras oportunidades", analisa.



A transição para uma economia de baixo carbono traz inúmeras oportunidades
Luciana Nicola
superintendente de Sustentabilidade do Itaú

CARBONO ZERO

Solvi Todas as emissões de carbono geradas pela Semana do Clima da América Latina e Caribe (Climate Week) serão compensadas com o plantio de 470 mudas de árvore e transformação de resíduos em biogás. O Grupo Solvi vai garantir a neutralização de 100% do CO2 por meio de créditos gerados com o tratamento do biogás do aterro metropolitano. A compensação acontece no próximo mês. "O projeto de crédito de carbono ao longo de sua operação já emitiu cerca de 8 milhões de tCO2 equivalentes (CER)", afirma o Diretor Técnico, Diego Nicoletti. Salvador é a primeira cidade no mundo a conseguir o registro pela ONU para a emissão de crédito de carbono com engenharia em aterros sanitários.



O projeto de crédito de carbono já emitiu cerca de 8 milhões de tCO2 equivalentes (CER)
Diego Nicoletti
diretor técnico do Grupo Solvi

A ESTRATÉGIA É INOVAR

Braskem "Uma sociedade carbono neutra somente será possível com transformação radical dos padrões de produção e consumo", é o que defende o diretor de Desenvolvimento Sustentável da Braskem, Jorge Soto. "A empresa aponta que os investimentos em inovação é um dos principais pontos para o sucesso dessa transição". "Nossa estratégia de negócios da química renovável é um movimento claro nesse sentido. Com esses processos, produtos passam de emissores de gases efeito estufa a sequestradores desses gases", afirma. No final de 2018, a Braskem reduziu mais de 20% das suas emissões em relação a 2008. "Até 2030 queremos ser a empresa mais eficiente em termos de emissões do nosso setor", diz.



Até 2030 queremos ser a empresa mais eficiente do nosso setor
Jorge Soto
diretor de Desenvolvimento Sustentável da Braskem

ATITUDES SIMPLES

MRV A construtora é a primeira da América Latina a instalar energia solar fotovoltaica em larga escala para o segmento de imóveis econômicos. Até 2022 todos os empreendimentos serão lançados com energia solar fotovoltaica. Este é só um dos compromissos assumidos pela MRV dentro do seu plano de sustentabilidade. Durante a Semana do Clima, que aconteceu em Salvador, a MRV apresentou também suas ações até 2030. "O primeiro ponto é saber o que emite e a partir daí adotar atitudes positivas. Desta forma as ações começam a surgir", destaca o diretor de Relações Institucionais e Sustentabilidade da MRV, Luis Henrique Capanema.



O ponto é saber o que emite e adotar atitudes simples
Luis Henrique Capanema
diretor de Relações Institucionais e Sustentabilidade da MRV



REAPROVEITE A ATIVISTA E EMPREENDEDORA JOANA KALID DEFENDE O REAPROVEITAMENTO DE TODOS OS RESÍDUOS ORGÂNICOS GERADOS POR CADA UM DE NÓS. "É PRECISO DESPERTAMOS PARA A IMPORTÂNCIA DE FECHAR UM CICLO, REDUZINDO O IMPACTO SOBRE O QUE SERIA 'LIXO'".

MAURO AKIN NASSOR



ENTREVISTA MARTIN FRICK

O MUNDO PRECISA DE 7 BILHÕES DE LÍDERES



Julia Vigné
REPORTAGEM
julia.vigne@rede-
bahia.com.br

O combate ao aquecimento global deve ser realizado diariamente por cada um de nós. É o que defende Martin Frick, diretor sênior de Políticas e Coordenação de Programas de Mudança Climática da Organização das Nações Unidas (ONU), um dos representantes da entidade na Semana do Clima da América Latina e Caribe (Climate Week). Para ele, a mudança pode começar com mudanças na rotina, a exemplo de alimentos consumidos e a forma com que nos locomovemos. Ele destacou que cada pessoa pode se tornar um líder na defesa da preservação do planeta.

Frick elogiou a organização do evento em Salvador e as ações adotadas pela cidade para mitigar os efeitos da mudança climática.

DIRETOR DA ONU DEFENDE PAPEL INDIVIDUAL COMO DIFERENCIAL PARA A MUDANÇA CLIMÁTICA E DESTACA IMPORTÂNCIA DE ACORDO

Qual é o papel da ONU no combate ao aquecimento global?

A Organização das Nações Unidas (ONU) juntou cada nação do planeta em um longo processo para o Acordo de Paris. Esse acordo foi a maior conferência global que já teve no planeta e definiu uma meta muito ambiciosa para reprimir o aquecimento global bem abaixo do que temos atualmente. Hoje, através da ciência, nós sabemos que 1,5° C é o máximo que podemos aceitar. Agora estamos em 1° C e já podemos ver o que está acontecendo em diversos lugares. Nós não podemos aceitar que a temperatura fique maior do que isso. Então, o nosso papel na ONU é achar um consenso internacional para fazer o Acordo de Paris uma realidade.

Quais são os avanços registrados no combate à mudança climática? Existem retrocessos?

Sempre existem regressões, mas eu acredito que nós estamos agora em um ponto onde ninguém nega a ciência e as pessoas realmente entendem que estamos em uma crise global. Para mim, a mudança climática também é uma oportunidade para todas as pessoas porque precisamos de um novo nível de cooperação, uma cooperação sem precedentes e é isso o que a mudança climática está nos desafiando a fazer. A mudança climática não liga se você está no Brasil, na África, ou nos Estados Unidos. Está em todo o lugar e deve ser combatido de forma conjunta.

Qual o papel de empresas, governo e sociedade no combate às mudanças climáticas?

É muito encorajador ver tantas empresas privadas entendendo a sua responsabilidade e que elas também estão expostas à mudança climática. E porque eles são conduzidas por pessoas inteligentes, elas vêem oportunidades de negócio, que são enormes.

Como podemos transformar esse discurso de mudança em atitudes efetivas?

Nós precisamos de 7 bilhões de pessoas para fazer isso, porque temos 7 bilhões de pessoas no planeta. É importante que cada indivíduo preste atenção no que está comendo, consumindo, como está se transportan-

QUEM É

Martin Frick é o diretor sênior de Políticas e Coordenação de Programas de Mudança Climática da ONU. Anteriormente, foi representante da Alemanha nas Organizações Internacionais do país, incluindo os Secretariados da Convenção das Nações Unidas de Combate às Mudanças Climáticas e a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação. Também liderou o E3G - Terceira Geração Ambientalistas, um dos principais grupos de especialistas em mudanças climáticas no país.

“Estamos em um ponto onde ninguém mais nega a ciência e as pessoas realmente entendem que nós estamos em uma crise global”

“Nós precisamos de 7 bilhões de pessoas para fazer mudanças efetivas porque temos 7 bilhões de pessoas no planeta”

“Nós não podemos aceitar a temperatura aumente ainda mais e esse é o papel da ONU com as conferências”

do. Mas, ao mesmo tempo, é uma responsabilidade para aqueles que representam as pessoas e a sociedade têm que demandar de seus líderes políticos ações fortes para o clima, porque nós precisamos dos dois: das lideranças e das ações individuais.

Como está o Brasil comparado a outros países?

O Brasil é um país muito importante. Não é apenas líder na América Latina, é um líder global no G20 e tem tido um papel muito instrumental. Deixe eu lembrar que em 1992 uma audiência no Rio foi o grande começo para as discussões climáticas, a ECO-92. Nós estamos em contato com o Brasil e vemos progressos.

Qual é o legado da Semana do Clima?

Eu acredito que são muitos legados. Nós temos novas parcerias, uma forte articulação em toda a América Latina para setembro, quando o secretário geral da ONU vai reunir líderes globais em Nova York para discutir isso. Acredito que tivemos um grande impacto também na vida das pessoas porque elas entendem (o aquecimento global), elas vêem as consequências da mudança climática, elas vêem as pequenas coisas que elas podem fazer (para mitigar os efeitos do aquecimento) e entendem a urgência do problema. Estou muito feliz e estimulado com a Semana do Clima.

Qual mensagem você deixa para as pessoas do Brasil?

Eu diria primeiro um grande obrigado por nos receber, por serem maravilhosos anfitriões, por serem amigos da gente por tantos anos. E também dizer que essa é uma ótima oportunidade para as pessoas se transformarem em líderes, porque todos podem ser líderes no combate à mudança climática. Seja na sua comunidade, na sua cidade, com os seus amigos. O que eu vi aqui (em Salvador) foi uma forma feliz de se viver. Se você olhar para a comida orgânica que é produzida, para pessoas que pegam a bicicleta em vez de se locomover de carro... As pessoas estão criando uma linda forma de viver. Eu levo daqui a felicidade que vem disso, e a satisfação que os indivíduos têm de tomar ações individuais (contra o aquecimento global).